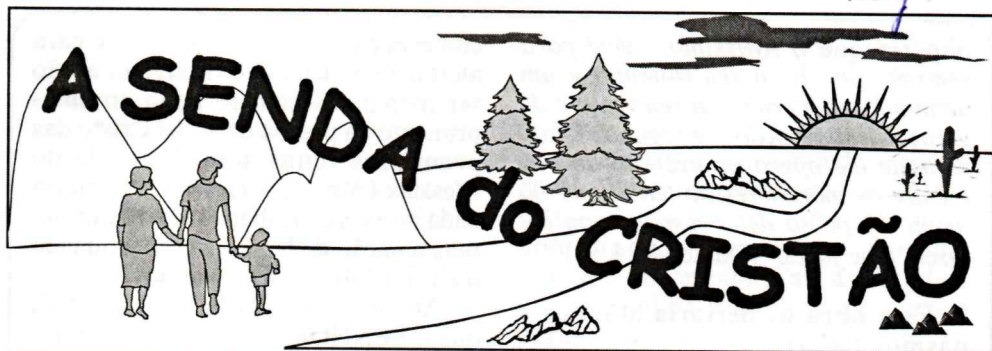




ANO 47 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2009 - Nº 187

A MENSAGEM DE HABACUQUE (2) DEUS RESPONDE À SUA PRIMEIRA RECLAMAÇÃO (1:5-11)

Ao ver a nova decadência do estado moral e espiritual do povo de Israel que se seguiu ao reavivamento sob o rei Josias em 622/1 a.C., Habacuque pedia ao SENHOR que fizesse alguma coisa - Ele queria a Sua intervenção para corrigir o Seu povo, como havia feito numerosas vezes antes. Ao começar o livro, ele reclama: *Até quando Senhor, clamarei eu, e tu não escutarás?* Não é uma acusação, mas o reforço de uma solicitação para a qual queria uma solução urgente.

A resposta que recebeu de Deus foi assustadora: Deus não estava alheio à situação, mas estava realizando uma obra, visível entre "as nações" (os povos gentios) na qual podemos distinguir três fases:

1. O SENHOR estava suscitando os caldeus naqueles dias.

Que Deus usasse gentios como instrumento de disciplina para o Seu povo não era novidade, pois foi um método que Ele usou desde os primórdios da existência da nação de Israel. Seguindo-se aos ataques e às invasões, havia a conscientização do povo do seu pecado seguida de arrepen-

dimento, e oportunamente Deus o livrava dos inimigos.

Depois que a nação se dividiu em dois reinos, o reino do norte, que continuou se chamando Israel, teve uma sucessão de reis ímpios e se envolveu tão tenazmente em idolatria que Deus permitiu que fosse derrotado e dominado pela Assíria, que levou o povo para o cativeiro em 722 a.C. (2º Reis 17:1-6, 24, 18:7, 9).

Agora, passado um século, Deus iria usar novamente uma nação gentia para dar cumprimento aos Seus propósitos: eram os caldeus, que haviam sobrepujado os assírios em 625 a.C. e estavam no processo de ampliar o seu império mediante conquista avassaladora sobre todas as nações adjacentes. O que estava acontecendo era bem visível. Na profecia do profeta Jeremias, escrita pouco depois desta de Habacuque, o SENHOR diz que Nabucodonosor, o temido rei dos caldeus, era seu servo, pois cumpriria o Seu plano. Nabucodonosor não sabia disto até que, depois de levar o povo de Judá para o cativeiro, passou por uma dura lição e acabou publicando por todo o seu

império que o *Altíssimo... vive para sempre; porque o seu domínio é um domínio sempiterno, e o seu reino é de geração em geração... e segundo a sua vontade ele opera no exército do céu e entre os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?* (Daniel 4:34,35).

2. Esta obra os deixaria atônitos e pasmos (NVI).

Desta vez, o restante do povo de Israel não iria ser simplesmente castigado para logo depois, como das outras vezes, continuar a ser um povo autônomo em sua terra, mas a invasão dos caldeus iria dar cumprimento à antiga profecia de Moisés: *o Senhor vos espalhará entre todos os povos desde uma extremidade da terra até a outra... E nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; mas o Senhor ali te dará coração tremente, e desfalecimento de olhos, e desmaio de alma... E a tua vida estará como em suspenso diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não terás segurança da tua própria vida... Pela manhã dirás: Ah! quem me dera ver a tarde; E à tarde dirás: Ah! quem me dera ver a manhã! pelo pasmo que terás em teu coração, e pelo que verás com os teus olhos.* (Deuteronômio 28:64-67). Esta invasão daria início a uma fase na história do povo de Israel que duraria séculos. Em nossos dias, o estabelecimento de um novo país algumas décadas atrás com o nome de Israel, em uma parte do território prometido a Abraão, onde os judeus têm autonomia e para onde muitos voltaram e continuam a voltar, indica que esse perido está finalmente chegando ao fim.

3. Eles não acreditariam nessa obra quando lhes fosse contada.

Pregando o Evangelho aos judeus na dispersão, em Antioquia da Pisídia, Paulo

cita esta passagem de Habacuque para alertar os judeus que o ouviam a não ser incrédulos com respeito ao cumprimento na pessoa de Jesus Cristo das promessas feitas sobre a vinda do Messias (Atos 13:41). Mas a profecia dada através de Habacuque se cumpriu, pois a nação de Israel não creu quando o Evangelho lhes foi contado.

Aprendemos pela Palavra de Deus que o SENHOR tem o controle supremo sobre o rumo da história da humanidade. O povo de Israel é um exemplo disto. Tanto é assim que através dos seus profetas Ele delinea para nosso conhecimento algumas das coisas que acontecerão no futuro, pois Ele já sabe de tudo (Isaías 42:9, 45:7, Daniel 2:28, 29, Atos 15:18, Romanos 8:29, 1ª Pedro 1:2).

Estamos agora na situação privilegiada de poder ver o cumprimento com exatidão de tantas profecias, assim como esta.

Assim como o SENHOR usou gentios que sequer O conheciam para disciplinar e purificar o povo de Israel, podemos ver como, através do tempo, as igrejas de Deus através do mundo têm passado por grandes tribulações, consistindo de desprezo, escárnio, perseguição e martírio.

Paulo e Barnabé informaram às primeiras igrejas da Ásia que *por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus* (Atos 14:22), e Paulo escreveu: *transbordo de gozo em todas as nossas tribulações* (2ª Coríntios 7:4), e *nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança; e a esperança não desaponta, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

Pedro viu como alguns dos santos estavam sofrendo pela sua fé, em seu

tempo, e ensina: *"exultais (na salvação), ainda que agora por um pouco de tempo, sendo necessário, estejais contristados por várias provações, para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo"* (1ª Pedro 1:5-7).

A história nos conta que, a partir do seu início, as igrejas sofreram tribulações vindas dos incrédulos, a começar pelos próprios judeus, em seguida procedentes dos poderes políticos como os romanos, outros reinos e principados, que continuam até hoje através de vários países, também das religiões falsas e satânicas e, não menos contundentes e cruéis, das igrejas apóstatas, ricas e poderosas.

As sete igrejas do livro do Apocalipse são tipos de igrejas que encontramos também hoje, estando algumas em má situação interna por causa de aliança com o mundo, e outras devido à permissividade com relação a falsas doutrinas, pecado interno e domínio por pessoas ou classes. Também encontramos ali a disciplina que o Senhor usa para que sejam purificadas.

Sabemos que, um dia, o Senhor virá para buscar os que são realmente seus, e deixarão a terra assim como os judeus foram levados da sua terra. Os que ficarem nessas igrejas passarão pelo juízo da Tribulação, sete anos sob a ira de Deus que será desencadeada em seguida. O Evangelho continuará a ser pregado pelos judeus convertidos, e muitos ainda serão salvos pelo mundo inteiro.

R. David Jones

ANTES QUE OS DEMÔNIOS ASSUMAM (3)

Em meu caminhar matinal, ao longo de tantos anos, muitas pessoas se tornam conhecidas de vista e algumas chamam mais a atenção do que outras por aparentarem estar falando sozinhas. É claro que atualmente, com o avanço tecnológico, muitas delas parecem falar ao vento, mas de fato estão a portar o fone de ouvido do seu telefone móvel, todavia não me refiro propriamente a essas, mas àquelas que "estão a falar com os seus botões", como diriam os antigos, ou seja, sem telefones portáteis ou companhias ao seu lado.

Dentre essas pessoas um homem me fazia observá-lo mais atentamente, o seu semblante deixava transparecer que sofria de algum transtorno mental e via-se que não se tratava de um desequilibrado solto nas ruas, pois a forma de se portar e as roupas que usava davam conta de ser uma pessoa que

tinha uma boa assistência médica e familiar.

Eu jamais seria indelicado de pará-lo para lhe perguntar o motivo daquilo, mas a minha curiosidade me levou a pesquisar sobre as causas que levam as pessoas a esse padrão mental, tendo em vista que a insinuação que seria dada por aqueles que veem demônios em tudo me parecia por demais simplista e sabemos que a qualquer tempo a mente pode adoecer independentemente de uma atuação diabólica.

Em minhas leituras, deparei-me com o relato de Gabriel. "Ele terminara seus estudos e começou a trabalhar. Até então a sua vida seguia um curso natural. Ele passava por um período de transição entre o ambiente escolar e o do trabalho, com mais responsabilidades

e uma rotina mais rígida. Foi a partir dessas mudanças que ele começou a sentir certas dificuldades que antes não percebia e com isso o seu comportamento no trabalho e em casa começou a mudar gradualmente que o levou a se isolar das pessoas". Como ele não fazia uso de drogas, as evidências do seu novo comportamento revelavam que ocorria nele um episódio psicótico que em seguida foi identificado como esquizofrenia, uma doença mental grave, porém controlável através de medicamentos.

Entre os delírios que surgem com essa doença há o da "alucinação auditiva" que leva o doente mental a percepções estranhas ao ouvir vozes, boas e más, ninguém as escuta, somente ele. A dificuldade do portador de esquizofrenia está em entender que essas vozes estão sendo geradas em sua mente enferma e não no ambiente em que vive. Essas vozes não são externas, mas produzidas dentro da própria cabeça do doente mental. Certamente esse é o caso daquele homem que cruza comigo em suas caminhadas diárias e desanda a conversar sem perceber que está a caminhar sozinho, não conseguindo distinguir a diferença entre a ilusão e a razão.

Foi em algumas dessas caminhadas que fiquei a pensar na quantidade de "vozes" tidas como espirituais que as pessoas estão a ouvir diariamente através das rádios, dos programas televisivos e nas igrejas dos mais variados credos que, por se identificarem como cristãos, estão a gerar uma brutal confusão mental naqueles que as ouvem, tornando-os "esquizofrênicos espirituais", tendo em vista o controverso existente entre tantas "vozes evangélicas".

Nunca se falou e escreveu tanto sobre Jesus Cristo como neste terceiro milênio da Sua era, somente na Internet o número ultrapassa a centenas de milhões de inserções nos mais variados

idiomas. Mas o que há de verdadeiro nessas "vozes"? Assim como para o esquizofrênico é difícil entender a diferença entre a ilusão e a razão, num paradigma podemos concluir que o mesmo está acontecendo com a parte espiritual das pessoas, pois, pelos testemunhos que ouço, hoje está quase impossível identificar a diferença entre a fé verdadeira e o ilusório criado pelos pregadores e escritores tidos como evangélicos em nossos dias.

Vivemos dias de um "evangelicalismo" desregrado. Ninguém sabe definir o que vem a ser isso. Para os que desconhecem as Escrituras, a confusão é generalizada. É sobremodo lamentável a perda da autenticidade cristã que está fazendo um terrível mal levando as pessoas à "esquizofrenia espiritual" por não conseguirem diferenciar o falso do verdadeiro, a verdade da mentira. Já houve quem dissesse que a perda de identidade das igrejas denominadas como evangélicas é irreversível, a seguir só virá o pior, com exceção de algumas poucas igrejas que lutam para manter a sua integralidade.

Porém, como diz Salomão, nada há de novo debaixo do sol. Essa perda de identidade cristã é tão antiga como a reforma protestante, pois não demorou muito para que surgissem interpretações estranhas que causariam graves equívocos séculos à frente, conforme ocorrido com a predestinação que atualmente se tornou fatalista, ou seja, se alguém estiver predestinado para a Salvação não tem com que se preocupar, pois, de alguma forma, chegará a ela por ter sido "carimbado" por Deus antes de vir a este mundo. Por sua vez, os que não foram "carimbados" fatalmente irão para a perdição eterna.

Por outro lado, como contraponto, surgiram os defensores do livre-arbítrio procurando demonstrar as incoerências dessa eleição onde, *a priori*, Deus estaria

a selecionar aqueles que iriam ou não para o inferno. De fato, Deus concedeu ao homem o direito de decidir, de fazer a sua escolha, e sabemos que desde o princípio o homem errou a tomar a pior decisão que poderia existir, a de desobedecer a Deus.

Os que defendem a tese do "carimbo divino" ferrenhamente apregoam esse princípio que seria o mesmo que dizer: "deixa a vida te levar, atende aos desejos do teu coração, mesmo porque 'está escrito' que a carne para nada presta, e como tu és um eleito de Deus, foste predestinado desde o princípio, chegará o tempo em que serás arrebanhado para o aprisco do Senhor". Misericórdia! O pior é que não são poucos os que assim pensam, iludidos que estão pelos seus líderes religiosos.

Como vemos, desde os inícios da Reforma já existiam duas "vozes", que em nossos dias se multiplicaram de forma alucinante. Que "evangelho" tem se pregado atualmente? Sem dúvida há uma enorme inversão de valores! Hoje as pessoas são induzidas a se livrarem dos demônios que estariam a lhes assediar a fim de que tenham sucesso e prosperidade material, tanto financeira como na saúde. De certa forma as pessoas são induzidas psicoticamente a buscar primeiro as demais coisas, e o reino de Deus e a Sua justiça lhes seriam acrescentados posteriormente. Sabemos que o inverso é absolutamente verdadeiro (Mateus 6:33). Esses tais estão à busca das bênçãos do Senhor, mas não do Senhor das bênçãos.

Como ficam esses que assim pensam? Lamentavelmente condenados à perdição pelo engano de se preocuparem em resolver suas dificuldades temporais em vez das espirituais. Permita Deus que essas pessoas possam, a tempo, buscar a única verdade que lhes importa neste mundo aterrador que é a Redenção de

Deus através da obra efetuada pelo Seu amado Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Hoje em dia, quando contemplamos o segmento chamado de evangélico, vemos que há dois tipos de cristão: aqueles que têm uma perspectiva eterna e aqueles que estão preocupados com o presente. Um está absorvido com o que é permanente, o outro com o que é passageiro. Um ajunta tesouros no céu, o outro os quer acumular aqui na terra. Um está disposto a enfrentar as aflições do tempo presente por causa da "glória a ser revelada" (Romanos 8:18), ao passo que o outro acredita que a felicidade é ser próspero e famoso.

Isto nos remete a Abraão que tinha uma notável perspectiva do porvir. Esta perspectiva o capacitou, ao contrário de Ló, a desistir de um pedaço de terra bem irrigado perto do Jordão (Gênesis 13), porque ele tinha completa convicção que Deus lhe havia preparado algo muito melhor. Muitos incautos têm sido levados, por mestres inescrupulosos, a não entenderem esta realidade e preferem desfrutar o aqui e agora em vez da possessão infinitamente melhor e permanente que está reservada a todo aquele que verdadeiramente teme a Deus e a Ele pertence (Hebreus 10:34).

E quanto a esses que persistem no erro e estão a enganar um número tão grande de pessoas? Na verdade eles agem como se "psicopatas espirituais" fossem. Quando se fala em psicopatas de pronto vem à nossa mente um indivíduo com cara de mau e truculento, esse é o grande equívoco. Por definição, psicopata é um grande sedutor, possuidor de uma enorme capacidade de convencimento e com extrema frieza usa as pessoas com a única intenção de alcançar os seus sórdidos objetivos, pois nele não há sentimentos.

Tristemente vemos o crescimento dessa postura, onde muitos estão se tornando líderes de grandes ajuntamentos

com palavras doces, de autoajuda e com falsas promessas de prosperidade. De fato eles não estão preocupados com a situação espiritual das pessoas que os seguem cegamente. O que vale para esses "psicopatas espirituais" é o dinheiro que arrecadam que lhes traz enorme conforto e poder, atendendo ao exacerbado egotismo que possuem através do uso de titulação de "alta" graduação honorífica como apóstolo, bispo primaz, pastor presidente, dentre outros. Não estão distantes os dias em que irão se identificar como "Vice-Cristo", ou algo próximo a isso.

De fato, são guias cegos e, como nos diz o Senhor Jesus, "se um cego guiar outro cego, ambos cairão no barranco" (Mateus 15:14). Contrariamente a isso devemos ter em constante lembrança os ensinamentos daqueles que nos falam acerca da absoluta verdade contida na Palavra de Deus (Hebreus

13:7), a fim de se evitar que os demônios assumam antes do tempo aquilo que deveria ser a igreja do Senhor.

Esse tempo se aproxima rapidamente quando será revelado o homem do pecado que se apresentará como Deus (2 Tessalonicenses 2:1-17). O ministério da iniquidade já está em franca operação e há somente Um que detém o filho da perdição: o Espírito Santo — que habita em todo aquele que verdadeiramente crê no Senhor Jesus Cristo — que será retirado deste mundo com a chegada do Senhor para buscar aqueles que amam a Sua vinda. A estes está guardada a coroa da justiça (2ª Timóteo 4:8). Portanto, regozijemo-nos sempre no Senhor e nos apeguemos, somente, nas revelações contidas na Palavra de Deus. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

O SENHORIO DE CRISTO (I)

Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque EU O SOU (João 13:13)

Numa série de três artigos vamos meditar sobre o fundamental tema do cristianismo autêntico: O SENHORIO DE CRISTO. É um tema sobremodo oportuno, no contexto aflitivo e conturbado do "cristianismo" inautêntico dos nossos dias, infelizmente pouco levado a sério. É exatamente a indiferença adotada para com o assunto e a consequente ignorância sobre a matéria, que anula o usufruto das ricas bênçãos do verdadeiro cristianismo. Abordaremos, sucessivamente, três aspectos do assunto:

- 1) O conceito bíblico;
- 2) Os fundamentos bíblicos;
- 3) - A aplicação prática.

CONCEITO BÍBLICO DO SENHORIO DE CRISTO

Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressuscitou. Para ser Senhor, tanto de mortos como de vivos (Rm 14:7-9).

Esse texto formula o correto conceito bíblico do Senhorio de Cristo. Ai Paulo nos instrui, com preciosos detalhes conceituais, sobre esse fundamental assunto da experiência cristã:

a)- O Senhorio de Cristo é incompatível com o egocentrismo - v. 7

A tendência do comportamento humano é voltada para a plena satisfação do próprio "eu", desde que nasce até que morre. Em tudo o que se envolve, nas múltiplas atuações da sua existência física, o ser humano só vê a si próprio. Na busca desesperada da sua exclusiva satisfação pessoal, age em atitude de total autossuficiência, como se fosse ele o centro, a razão e o alvo de tudo. Aliena, por isso, completamente, o Senhor de suas cogitações e ações. O verdadeiro cristão não pode assumir essa errônea atitude. O Senhorio de Cristo é incompatível com tal porte pessoal. Esse egocentrismo deve ser totalmente afastado do comportamento do cristão, para que possa ele usufruir os benefícios da vivência do Senhorio de Cristo. Cristãos que somos, devemos ser Cristocêntricos. Saulo era egocêntrico, antes da conversão ao cristianismo. Convertido, como Paulo, entendeu o crasso erro que cometera e assumiu o Cristocentrismo e, por isso, declarou: *... já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim* (Gl 2:20). *Para mim o viver é Cristo* (Fp 1:2).

b) O Senhorio de Cristo deve ser o alvo exclusivo da realidade existencial do homem - v. 8a

Na realidade existencial do homem impõe-se que ele reconheça, em caráter de exclusividade, a prioridade absoluta do Senhor, como centro, razão e alvo do seu próprio ser humano. Como diz Paulo, *se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos*. Ele é exclusivo e prioritário. Isso tem a ver, essencialmente, com a própria razão de nossa existência. Fomos criados por Deus, à sua imagem e semelhança para a realização do seu exclusivo e soberano propósito. Como diz Paulo: *Tudo foi criado por Ele e para Ele* (Cl 1:16). Foi essa a atitude assumida por Davi, no seu viver e, por isso, foi o **homem segundo o coração**

de Deus. Ele declara: *Digo ao meu Senhor: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão somente a Ti... O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte... Bendigo o Senhor, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina. O Senhor, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita não serei abalado* (Sl 16:2, 5, 7 e 8). É, ainda, Paulo quem afirma: *No qual (Cristo) fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória...* (Ef 1:11-12).

c) - O Senhorio de Cristo decorre do fato de que não somos de nós mesmos, mas do Senhor - v. 8b

A expressão *somos do Senhor* é cristalina ao afirmar o Senhorio de Cristo em termos categóricos e tem o sentido de *propriedade exclusiva*. Considero esse pensamento notável! Ele me transmite uma sensação incomparável de segurança! Como é bom saber que somos do Senhor! Jesus Cristo afirmou: *Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará das minhas mãos* (Jo 10:28). Sabemos que todo proprietário procura guardar bem, proteger com diligência e zelar com cuidado o que lhe pertence. Ninguém o faz melhor do que o Senhor a quem pertencemos. O Senhor Jesus pagou o preço para nos ter como Seu. Em 1ª Co 6:19:20 Paulo afirma: *Acaso não sabeis que o vosso corpo é o santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes a parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço...* Pedro, em 1ª Pe 1:18-19, assevera: *sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados* (continua na página 10)

O BRASIL EM FOCO



Obreira: Margery R. Lipsi (esposa do saudoso Sr. Domingos Lipsi)

Filhos: Louise, David, Jonathan, Timothy (falecido) e Jeanne.

Local: Sosas – SP

REGIÃO SUDESTE



Dados da cidade: Sosas é um dos quatro distritos pertencentes à cidade de Campinas, no estado de São Paulo.

Está localizado na região leste do município, a aproximadamente dez quilômetros do Centro. Embora integre um município e uma região de expressiva produção industrial, o distrito manteve quase que intactas características de vila rural, cidadezinha que nasceu ou cresceu à sombra dos cafeeiros. O ciclo do café deixou fincadas em solo campineiro e paulista as bases, a infra-estrutura e as condições para a implantação de indústrias, mas o distrito, no entanto, permaneceu meio que protegido desse processo, quase que esquecido.

O clima é próprio de montanhas e no inverno há uma diferença de temperatura de até 2°C mais baixa em relação à temperatura de Campinas.

Como distrito, Sosas está sob a administração do prefeito de Campinas. No entanto, tem seu subprefeito, indicados por aquele.

Origem: Wikipédia

Dados da obreira :

Nasci em Malboro, Massachusetts, mas quando tinha quase dois anos de idade minha família mudou-se para Collingswood, Nova Jersey, onde fui criada e fui à escola. Trabalhei em Philadelphia, numa Companhia de Seguros e frequentava a Escola Bíblica de Philadelphia à noite.

Fui salva aos 14 anos de idade, foi uma véspera de Natal e sozinha no meu quarto pedi ao Senhor pela salvação e entreguei minha vida a Ele.

Fui salva devido à influência de minha irmã, Louise, uma professora de Escola Dominical dedicada e excelente e também por causa da pregação de um pastor piedoso.

Daquele dia em diante eu sabia que algum dia iria ao campo missionário.

Fui atraída à China, por causa que minha irmã mais velha era missionária lá, mas quando eu encontrei com Sr. Domingos Lipsi, que se tornou meu marido, o foco mudou-se para o Brasil.

Tudo isso fazia parte do plano de Deus na minha vida, porque logo depois de me formar na Escola Bíblica, a China fechou suas portas a todos que ensinavam acerca do SENHOR.

Domingos e eu, juntamente com duas crianças pequenas, Louise e David, deixamos os Estados Unidos e viemos para o Brasil em dezembro de 1947, onde ainda permanecemos.

O SENHOR nos guiou de uma maneira tão maravilhosa até a cidade de Sousas, e nós éramos os primeiros protestantes e também os primeiros estrangeiros a morarem nessa cidadezinha, onde, com a ajuda do SENHOR, ajudamos a construir a Casa de Oração em Sousas, em Vila Mimosa, Campinas e também o Acampamento Betel.

Após a morte de meu querido esposo, continuei em Sousas, pois tinha três filhos e netos aqui na região de Campinas. Todos eles ajudam na obra do SENHOR, onde até hoje ainda estão ativos servindo-O, com exceção de meu filho Timóteo e sua esposa Ingrid, que morreram queimados em um acidente de ônibus.

Eu caí e quebrei o osso na minha perna, e aos poucos estou voltando a uma vida normal. Ainda não posso andar a não ser alguns passos com um andador que talvez tenha de usar sempre.

A irmã Margery passou um mês no hospital quando fez cirurgia por um tumor no intestino. Agora já está em casa se recuperando, e as próximas palavras são dela mesma, recebidas dia 31 de outubro:

"Cheguei em casa na segunda à tarde depois de um mês no hospital. Minha vista não está boa, por isso desculpe os erros. Estou me fortalecendo a cada dia. Jeanne e Louise estão cuidando muito bem de mim. Foi tão bom receber a visita do David que veio dos EUA, foi uma grande ajuda. Tivemos um bom tempo juntos como família. A estada no hospital foi difícil, mas foi muito abençoada. Ajudei uma senhora a encontrar Cristo dois dias antes de ela morrer no hospital. Que experiência maravilhosa! Obrigada por suas orações!" *Margery Lipsi*

A VINDA DO SENHOR JESUS (Correção)

VII - O PROCESSO QUE ELA INICIARÁ

Na publicação deste artigo, no número anterior, página 7, no item 1. REVELAÇÃO - após a frase "portanto, a Palavra do Senhor", foi omitido o texto abaixo, o qual deverá fazer parte do artigo:

Paulo não queria que os irmãos ficassem na dúvida, nas trevas de ignorância, mas que estivessem de posse dos fatos.

A frase "não queremos que sejais ignorantes" repete-se várias vezes nos escritos paulinos - Romanos 1:13; 11:25; 1 Coríntios 10:1; 12:1; 2 Coríntios 1:8; Colossenses 2:1.

Aqueles que ministram a Palavra de Deus devem seguir o exemplo de Paulo e o seu desejo de ensinar todo o desígnio de Deus (Atos 20.20, 27).

O apóstolo afirmou aqui que o seu ensino quanto à Vinda do Senhor Jesus não teve a sua origem em sua mente. Ele estava a transmitir a Palavra do Senhor. O seu ensino foi carimbado pelo Senhor, tendo autoridade divina.

Convém que aqueles que ensinam a Palavra que não ultrapassem a Palavra ensinando coisas que não se encontram nela. Nada acrescentando a ela e nem omitindo a ensinar o que nela se encontra.

No item 7 - Consolação:

Da mesma forma, após "Estaremos juntos e, isto é, para sempre", foi omitido o texto abaixo, o qual deverá fazer parte do artigo:

O que é melhor - estaremos para sempre com o Senhor. Que perspectiva! Que dia ditoso! Que felicidade eterna!

(continuação da pág. 7) do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo. É inquestionável o direito do Senhor Jesus de ser o Senhor dos redimidos, porque pagou o preço da sua Redenção, tornando-os seus. Por isso, somos do Senhor.

d) O Senhorio de Cristo Lhe é assegurado pela eficácia da Obra da Redenção - v. 9

A Obra da Redenção foi o que de mais importante já se realizou na terra. Resultou na salvação eterna do pecador perdido, que nela crê, aceitando, incondicionalmente, contrito e penitente, o Senhor Jesus, como o seu Salvador pessoal. E a maioria dos que dão esse passo de fé satisfaz-se com o fato de serem salvos, não levando em conta a importância de serem "servos". Alegam-se com a salvação, que lhes garante a eternidade, e festejam o Salvador, mas não percebem que só isso não esgota a finalidade da Obra Redentora, a qual, acima de tudo, tem por finalidade suprema fazer-nos "servos", espiritualmente capacitados para "servirmos" a Deus, nos exercícios espirituais! O uso que, no texto, Paulo faz do advérbio "precisamente", acentua essa preciosa verdade: Foi **precisamente** para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: **para ser Senhor** (não diz: "Salvador"). A finalidade final da obra da Redenção (morte e ressurreição de Cristo) não é, simplesmente, a "salvação", mas o **SENHORIO DE CRISTO**, estabelecendo entre a nova criatura e Deus a abençoada e gloriosa relação de "Senhor" e "servo". Deus não quer que, apenas, sejamos "salvos", mas que sejamos "servos"! Claro está que para sermos "servos" temos que antes ser "salvos"! Mas é no "serviço"

fiel que prestamos a Deus, como salvos pela Sua Graça, que realizamos o sublime alvo da Obra Redentora! E isso só pode acontecer quando aceitamos, em total e voluntária submissão, o **SENHORIO DE CRISTO!**

À luz dos aspectos conceituais bíblicos que expusemos, podemos compreender bem a solene declaração do Senhor aos seus discípulos, em João 13:13: **VÓS ME CHAMAIIS O MESTRE E O SENHOR E DIZEIS BEM; PORQUE EU O SOU!**

(A continuar)

Jayro Gonçalves

A SENDA DO CRISTÃO PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE
Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos forçados a cancelar sua remessa. Escreva-nos.

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL:

Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59 -

Chácara Sergipe Cep 09894-070

S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James D. Crawford

e-mail: jennycraw@netsite.com.br

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 -

São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5

- Favor enviar cópia do depósito

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de *A Senda do Cristão* é **RS 0,52.**

A SENDA = INTERNET <<http://www.amados.com>>

8 - A PREPARAÇÃO QUE ELA REQUER

1ª João 2:27-3:3

O apóstolo João trata o assunto da Vinda do Senhor, não de forma teórica, mas sim, de maneira prática. A Vinda do Senhor deve provocar efeitos profundos nos nossos corações, deve mudar as nossas atitudes, ambições e vidas. A Vinda do Senhor deve promover pureza e progresso espiritual entre os crentes.

Consideremos, então, alguns destes resultados ou consequências.

i) Permanência - vs. 27, 28a.

O apóstolo João acabou de falar do Anticristo. A manifestação deste ser malvado ainda não aconteceu, ainda é futura. Porém, João diz que o espírito do Anticristo já existe no mundo. Há muitos ensinadores falsos no nosso mundo, estes são os anticristos do momento e são motivados e inspirados pelo espírito do Anticristo.

Em contraste, há os crentes verdadeiros. A prova de que são genuínos e autênticos é o fato de que eles têm o Espírito de Deus, pois Ele habita cada crente genuíno. No momento em que alguém crê em Cristo, é habitado pelo Espírito Santo, é selado pelo Espírito Santo (Efésios 1:13). Só aqueles que têm o Espírito são de Cristo.

No v. 27, João não está dizendo que o crente no Senhor não precisa de receber instrução. Se isto fosse o caso, não seria necessário João ter escrito esta carta. O que o apóstolo João está dizendo é que o Espírito Santo, o Ensinador divino, pela Palavra revela a cada crente o que é errado e o que é verdadeiro, o que é de Deus e o que é do espírito do anticristo. Não precisamos de que ninguém nos diga que a doutrina dos Mórmons, das Testemunhas de Jeová está errada. O Espírito Santo por intermédio da Palavra de Deus esclarece a nossa mente para que não haja dú-

vida. Quando os mestres falsos dizem que Jesus Cristo não é Deus, o Espírito Santo guiar-nos-á à verdade e se tivermos conhecimento das Escrituras, certamente, Ele trará à nossa mente trechos como João 1:1, 14, 18.

O fato de que, naqueles dias, a maioria dos crentes não estava seguindo estas doutrinas falsas servia de prova para João da genuinidade da sua fé. Era uma prova conclusiva de que eram crentes autênticos.

O Espírito Santo nunca abandonará o cristão verdadeiro (João 14:16). Porém, o apóstolo mostra uma necessidade. O Espírito Santo habita cada crente e, isto, para sempre, porém, o crente tem a obrigação de permanecer em Cristo, de manter comunhão íntima com o Senhor. Será que isto é importante? É sim.

João 15:5 - O crente que permanece em Cristo dará fruto.

João 15:7 - O crente que permanece em comunhão com Cristo terá respostas às orações.

João 15:10 - O crente que permanece em comunhão com Cristo e no Seu amor desfrutará do amor de Deus em maior medida.

1ª João 2:28 - O crente que permanece em comunhão com Cristo, que anda com Ele, não sofrerá vexame quando Ele vier.

ii) Prazer v. 28b

A manifestação mencionada aqui é o Tribunal de Cristo, o momento quando o Senhor há de examinar, avaliar e recompensar o crente.

João, como apóstolo, queria ter confiança perante o Tribunal de Cristo. Ele queria sentir prazer ao saber que o seu ministério resultou em glória para o Senhor e, também, em benefício para

a igreja. João não queria trabalhar, pregar e nem ministrar em vão.

A ideia de "confiança" aqui é "intrepidez", "franqueza" ou "liberdade ao falar".

Quando a criança não obedece aos pais, não tem confiança na sua presença, fica envergonhada, tímida, acanhada e não consegue falar, fica até gaga. João não queria ficar assim na presença do Senhor, mas queria viver de tal maneira que tivesse confiança na Sua presença, comparecendo perante o Tribunal de cabeça erguida, ter prazer em prestar contas e não ter nada a esconder.

Nós, os crentes, devemos ter o mesmo desejo e ambição.

iii) Proximidade v. 28c.

A Bíblia Viva diz: *A fim de que, quando Ele vier, tenham a certeza de que tudo vai bem, e não tenham de que se envergonhar e nem fugir de encontrá-Lo.*

Quando a criança se comportar mal, ela não tem prazer em se aproximar dos pais, mas foge deles.

Adão fugiu da presença do Senhor, pois sabia que transgredira as leis divinas. Jonas também tentou fugir da presença do Senhor, pois não estava pronto a obedecer às Suas ordens.

O apóstolo João escreveu para que permanecêssemos em comunhão constante e íntima com o Senhor. Ele queria que marchássemos em direção à Vinda do Senhor com cabeça erguida, com confiança.

iv) Práticas v. 29

O "se" aqui não transmite a ideia de dúvida, mas, sim, de certeza. O Senhor é justo, a Sua justiça absoluta. Não há nada torto, perverso ou pecaminoso em Cristo. Da mesma forma, sabemos por experiência que a pessoa que nasceu de novo pratica a justiça. O verbo "praticar" dá a entender que não é uma

coisa esporádica, mas que é um costume, hábito, a norma, o normal do dia-a-dia, da vida cotidiana.

A vida cristã não apenas consiste em profissão ou palavras, mas também em prática. Não é apenas uma questão de falar, mas também de fazer.

O apóstolo João já tratou o assunto de profissão oca e vazia. Três vezes ele emprega a frase "se alguém disser" (2:4, 6, 9). A pessoa que professa, mas que não pratica, nunca nasceu de novo. Os filhos de Deus devem refletir o caráter do Pai. O ditado diz: "Filho de peixe, peixinho é", ou, como dizem os portugueses: "Filho de peixe sabe nadar." O apóstolo diz que filho do Pai justo sabe praticar a justiça. Efésios 5:1.

É um momento oportuno para examinarmos os nossos corações para termos a certeza de que somos filhos verdadeiros de Deus.

Nos capítulos 1 e 2, a lição principal é de **comunhão** com Deus e esta comunhão deve levar cada um a praticar a justiça 1:1-7.

Nos capítulos 2:29-5, a lição principal é da nossa **condição de filhos** e esta condição deve levar cada um a praticar a justiça.

João passa a falar dos filhos de Deus, três aspetos dos filhos de Deus.

1. O QUE SOMOS 3:1.

A primeira palavra deste capítulo faz-nos parar e pensar, refletirmos e regozijar-nos, avaliar a nossa condição e adorar. Não é uma opção, é uma ordem. Aqui temos algo que provoca admiração. O apóstolo está dizendo que devemos ficar estupefatos diante do amor de Deus e com a revelação do mesmo.

O amor divino é diferente e distinto de qualquer outro amor. O amor de Deus desafia qualquer explicação ou tentativa para o descrever. A contemplação desse amor provoca o mesmo efeito que Moisés sentiu ao contemplar

a sarça que ardia - *Irei para lá e verei essa grande maravilha* (Êxodo 3:3). O amor divino não é apenas uma grande maravilha, é uma maravilha sem comparação.

O termo "grande amor" fica muito aquém da realidade. A frase significa "um amor de outro país", "excepcional", "extraordinário", "invulgar", "glorioso" e "sublime".

Assisti a um programa de televisão e umas cinquenta pessoas dos quatro cantos do Reino Unido estavam sendo entrevistadas. 90% das pessoas queixaram-se da mesma coisa, isto é, de nunca ter conhecido o amor de pai ou de mãe. Uma senhora entre lágrimas disse: "Nunca na minha vida recebi um beijo ou um abraço da minha mãe". Um homem de quase trinta anos não se conteve, chorou diante das câmaras. Este nunca conheceu pai e mãe, foi abandonado quando tinha três anos de idade. Quando casou e teve o primeiro filho, nasceu no coração o desejo de se encontrar com seus pais desaparecidos. Pôs em movimento uma investigação e, após muitos meses, conseguiu o número telefônico do pai. Sentiu medo, receio, mas teve a coragem de ligar para o pai. O pai não estava em casa, mas o filho deixou uma mensagem na secretária eletrônica e pediu que o pai ligasse para ele com urgência. O pai telefonou para o filho quando este não estava em casa, mas deixou uma mensagem na secretária eletrônica dizendo: "Não me telefone mais, não quero saber nada de você. Quando você nasceu devia ter ficado com a placenta e ter jogado você no lixo."

Como pode um pai não amar o filho? Como é que um pai pode usar palavras tão cruéis e causar ao filho tanta dor? Este é o pior tipo de amor, que não merece o nome amor.

O amor de Deus para conosco é maior, mais intenso, mais profundo e mais

sublime do que o melhor tipo de amor humano. Nada pode ser comparado com o amor de Deus, do Pai para com os Seus filhos. O amor divino é imensurável.

Nós éramos pecadores, inimigos de Deus, réus e miseráveis, mas Deus amou-nos de tal maneira. Ele salvou-nos, perdoou-nos e, o que é mais impressionante, fez-nos Seus filhos, deu-nos um lugar em Sua família. Que grande amor! Que imenso amor!

2. O QUE SEREMOS v. 2

O pecado estragou a criação perfeita de Deus, o ser humano. Fomos criados à imagem de Deus, mas o pecado deixou o ser humano horivelmente desfigurado.

Graças a Deus que somos os Seus filhos. O mundo não conhecia o Senhor Jesus, não O reconhecia como o Filho de Deus. O mundo olha para nós e vê o mesmo corpo, cor de cabelo, de olhos, mas não reconhece o milagre que aconteceu no coração, que somos filhos de Deus. Porém, um dia será evidente que somos filhos de Deus. Quando seremos manifestados em glória, o mundo, então, saberá que somos filhos de Deus.

Não podemos começar a compreender o que seremos, a transformação que será efetuada em nós. A nossa mente finita não tem a capacidade para compreender perfeitamente o que Deus tem reservado para nós no futuro, a plenitude das bênçãos que nos aguardam.

Uma coisa sabemos e é que, quando o Senhor vier, seremos semelhantes a Ele. Teremos um corpo semelhante ao do Salvador (1ª Coríntios 15:42-51; 2ª Coríntios 5:1-5; Filipenses 3:21).

A semelhança será moral. O Senhor é justo (2:29), portanto, nós também seremos justos. O Senhor é absolutamente puro (3:3) e naquele dia seremos puros como Cristo é puro. O Senhor é impecável (3:5), nEle não existe pecado. Naquele dia estaremos livres do pecado e,

isto, para sempre.

Somos filhos de Deus, mas o mundo não nos reconhece como tal. Este conhecimento é estranho para o mundo, mas nós sabemos que, quando Cristo vier, seremos semelhantes a Ele.

Sermos filhos de Deus é um privilégio, mas o privilégio traz consigo uma grande responsabilidade. Se somos filhos de Deus, somos, então, irmãos na família de Deus. O que é que isto quer dizer? João reconheceu a sua responsabilidade para com a irmandade, pois chamou os seus leitores de "amados". Como filhos de Deus devemos amar todos os nossos irmãos em Cristo.

3. O QUE DEVEMOS SER 3:3

Graças a Deus pelo fato de que um dia seremos semelhantes a Cristo. Agora, João ensina-nos algo prático — a nova vida que temos em Cristo deve produzir em nós o desejo de sermos semelhantes a Ele aqui e agora.

O coro diz:

Semelhante a Cristo algum dia,

Sim, semelhante a Cristo, quando a Ele vier.

Semelhante a Cristo hei de ser.

Aleluia! Que grande promessa do meu Senhor!

Semelhante a Cristo algum dia, mas o nosso desejo deve ser o de ser semelhante a Cristo agora. Mas como é que isto acontece?

Seremos semelhantes a Cristo, pois O veremos **como Ele é** (não na Sua humilhação, não numa cruz, mas glorificado e exaltado). Mas como é possível tornar-me mais semelhante a Cristo agora? Contemplando o Senhor. Quanto mais contemplarmos a Pessoa de Cristo, tanto mais semelhantes seremos a Ele (2ª Coríntios 3:18).

A nossa esperança deve estimular-nos a viver vidas puras - e a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança (3:3). O verbo "purificar"

encontra-se no tempo presente contínuo, quer dizer que dia após dia devemos ter a ambição de não pecarmos, vivermos vidas puras, remover tudo que não seja de acordo com a Palavra de Deus e contrário à Sua vontade.

Um grupo de moças estava numa festa, quando uma sugeriu que todo mundo saísse de lá e que fossem a um certo lugar de má fama. Uma delas, crente no Senhor, pediu que alguém a levasse para casa. Uma delas disse com certa malícia: "Você tem medo que o teu pai descubra que esteve lá, ou que ele te bata?" "Não," respondeu a crente, "Tenho receio que possa magoar o meu Pai celestial."

Devemos ter medo de magoar o nosso Pai celestial. Ele amou-nos para que fôssemos os Seus filhos e para que vivêssemos como tais. Vivermos para nós mesmos, para satisfazer a carne significa desprezar o amor de Deus, decepcionar Aquele que nos destinou a sermos Seus filhos.

Há incentivos para vivermos vidas puras e santas.

Devemos olhar para trás e contemplarmos a cruz.

Se o nosso pecado fez o Senhor sofrer tanto o castigo divino, o desamparo de Deus, por ser algo repugnante e nojento aos olhos de Deus, então, não teremos disposição para pecar.

Devemos olhar para dentro e reconhecer que o nosso ser é o santuário do Espírito Santo.

Vivermos vidas impuras entristece o Espírito Santo de Deus (Ef 4:25-32).

Devemos olhar para o futuro e aguardar a Vinda do Senhor Jesus.
v. 3.

Walter Alexander

Com este artigo encerra-se a série ***A vinda do Senhor Jesus***, de autoria de Walter Alexander, a quem fica nossa gratidão.

SALMOS MESSIÂNICOS

Salmo 102

O ÚNICO IMUTÁVEL

Hebreus 1:10-12 é nossa autoridade para classificar o Salmo 102 como messiânico. *No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos; eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste; também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.* Estas palavras, endereçadas ao Filho amado de Deus, são uma citação do Salmo 102 (vs. 25-27). Mas o título do salmo, *Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o SENHOR*, está em completo contraste com a última estrofe. No título e na primeira parte do salmo vemos o Homem das dores só, mas na última parte o imutável, inalterável, Deus Eterno!

O salmo se divide em duas partes:

1. A oração do Homem rejeitado e solitário (vs. 1-24).
2. A resposta do Deus onipotente ao Filho eterno (vs. 25-28).

1. A oração do Homem rejeitado e solitário (vs. 1-24)

Há três assuntos principais em Sua oração.

Seu lamento. É um diálogo entre o Pai e o Filho. É sugerido que o cenário deste diálogo é o jardim do Getsêmani. Hebreus 5:7-8 diz-nos: *Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.* Não podemos sondar a intensidade daquela agonia em que Ele souou como se fossem grandes gotas de

sangue caindo ao solo. Mas era uma íntima transação pessoal entre Ele e Seu Pai. Nos onze primeiros versos há 28 pronomes pessoais. Ele usa "Eu sou" cinco vezes.

Sua solidão. Ele usa três ilustrações: *Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas. Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados* (vs 6-7).

O pelicano é uma ilustração perfeita da dolorosa miséria. Ele pousa na margem de um pântano com a cabeça no seu peito. Em Israel é encontrado apenas em torno do lago Hulé. Thompson, em *The Land and the Book*, diz: "é o pássaro mais melancólico, austero que já vi".

Esta visão dolorosa é seguida pela coruja. Seu pio melancólico é ouvido entre construções em ruínas. Vaguear nas ruínas, pousar entre construções caídas e cemitérios é uma ilustração do lamentador. O passarinho é uma ave social, mas quando perde seu companheiro, a figura muda para desolação e tristeza. Todos os três são símbolo de absoluto abandono e solidão. Um pode ser solitário numa multidão; mesmo uma grande cidade pode ser o lugar mais solitário da terra.

A solidão de Cristo em Sua vida aqui na terra é enfatizada nos evangelhos em pelo menos quatro contextos.

Sua vida no lar. Ele teve pelo menos quatro irmãos e duas irmãs (Mc 6:3). Quão significantes são as palavras: *Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele* (Jo 7:5). Então há as palavras proféticas do Salmo 69:8: *Tornei-me estranho a meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe.* Aparentemente foi apenas após Sua ressurreição que eles foram salvos pela fé (At 1:14).

Sua vida de oração. Em muitas ocasiões Ele se retirou para um lugar deserto, sozinho, para orar. Isto é enfatizado no evangelho de Marcos (1:35; 6:46; 14:32). Pelo menos em duas ocasiões passou uma noite inteira sozinho em oração: antes de escolher os doze apóstolos (Lc 6:12), e depois do assassinato de João Batista (Mt 14:33). Em Seus períodos de comunhão sagrada com Seu Pai estava só.

No Getsêmani. No jardim Ele e os discípulos foram divididos em três grupos. Primeiro oito discípulos; depois, três: Pedro, Tiago e João. Mas Ele foi mais além, afastou-se deles um tiro de pedra (Lc 22:41), ajoelhou-se e orou. Ele estava sozinho em sua agonia.

Na cruz. No cenáculo Ele disse aos discípulos: *Sereis dispersos... e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo* (Jo 16:32; 8:16, 29). A esse tempo Judas O trairia, Pedro O negaria, e os outros O abandonariam e fugiriam. Mas a cruz era o final. Quando estava crucificado, Suas primeiras palavras foram: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*. No final, Ele disse: *Pai, nas Tuas mãos entrego Meu espírito*. Mas no meio da escuridão Ele clamou: *Deus meu, Deus meu, por que Me desamparaste?* Ele estava só em Sua expiação vicária sofrendo no madeiro.

Sua vida. Ele usou três símiles da brevidade da vida humana: fumaça (v. 3); relva (vs. 4, 11); uma sombra que declina (v. 11). Depois, (v.24) Ele ora: *Deus meu, não me leves na metade de minha vida*. A resposta a isto é (v. 27): *... os teus anos jamais terão fim*.

O suplicante e sua resposta fazem-nos lembrar muito vivamente de duas passagens no AT: *E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo* (Dn 9:26); e *... de sua linhagem, quem dela cortou? Porquanto foi cortado da*

terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi Ele ferido (Is 53:8). Mas aqui novamente temos a promessa: *... verá a Sua posteridade e prolongará os Seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas Suas mãos* (v. 10). Sua vida, em vez de ser estendida ao normal, 70 anos (Sl 90:10), foi cortada no meio, aos 33. A resposta de Seu Pai enfatiza Sua eternidade em comparação com a efemeridade dos sonhos do mundo, que nos parecem tão sólidos e duradouros.

continua no próximo número.

T. E. Wilson

Trad. Elaine Ferracini S. Cruz

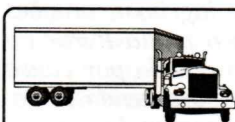
GRATIDÃO AO SENHOR

É nosso dever externar nossa gratidão a Deus pela existência de "A Senda do Cristão", pela sua trajetória de bênçãos ao longo de 47 anos, e pela publicação de mais um número concernente ao último trimestre de 2009.

O caminho percorrido sempre traz cansaço, preocupações, ansiedades, mas pela misericórdia de Deus sua graça sempre supre nossas deficiências. A Ele toda a glória.

Desejamos a todos os amados no Senhor, leitores, autores, igrejas e irmãos fiéis na contribuição, as mais copiosas bênçãos do Senhor Jesus, e que sua destra traga todo suporte para enfrentarmos o ano de 2010.

Graça e paz a todos os leitores.
"A Senda do Cristão"



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!